

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA – SEMESTRAL – 2021.1
DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS
LITERATURAS DO *CAMPUS* AVANÇADO DE PATU**

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO

Profa. Dra. Maria Leidiana Alves

Profa. Dra. Annie Tarsis Morais Figueiredo

TNM Ana Paula Bezerra dos Santos

Discente Antônio Wendell da Silva Vieira

PATU – RN
2021
IDENTIFICAÇÃO

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

Reitora em Exercício

Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Chefe de Gabinete

Prof. Me. Etevaldo Almeida Silva

Subchefe de Gabinete

Prof. Me. Iata Anderson Fernandes

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof. Me. Tarcísio da Silveira Barra

Pró-Reitor de Administração

Profa. Dra. Jéssica Neiva de Figueiredo Leite

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

TNM Esp. Erison Natécio da Costa

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Dr. Wendson Dantas de Araújo Medeiros

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Mayra R. Fernandes Ribeiro

Assessora de Avaliação Institucional

Prof. Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior

Diretor de Assuntos Internacionais e Interinstitucionais

Prof. Dr. André Pedro Fernandes Neto

Diretor de Informatização

Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro

Diretor de Educação à Distância

Profa. Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar

Diretora de Políticas e Ações Inclusivas

TNS Esp. Jocelânia Marinho Maia de Oliveira

Diretora do Sistema Integrado de Bibliotecas

Prof. Dr. Mademerson Leandro da Costa

Pesquisador Institucional

Profa. Ma. Elizabeth Silva Veiga

Ouvidor

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Membro	Classe representante
Profa. Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro	AAI
Aguardando Indicação	DCE
TNM Nestor Gomes Duarte Júnior	SINTAUERN
Profa. Kelânia Freire Martins Leite	ADUERN
Aguardando Indicação	Comunidade Externa CEE
Prof. Márcio Jocerlan de Souza	Assu
Prof. Sidclei D'sordi Alves Alegrini da Silva	Natal
Prof. Sidclei D'sordi Alves Alegrini da Silva	Pau dos Ferros
Prof. Dulcian Medeiros de Azevedo	Caicó
Prof. Iure Coutre Gurgel	Patu
Profa. Rosa Maria Rodrigues Lopes	PROEG
Profa. Elissandra Barbosa Fernandes Filgueira	PROEX
TNM Paulo Guilherme de Oliveira Torres	PROAD
TNS Ricardo Sérgio de Medeiros	PROPLAN
Profa. Magda Fabiana do Amaral	PROGEP
Prof. Francisco Vanderlei de Lima	PROPEG
TNS Séphora Edite Nogueira do Couto Borges	PRAE

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Profa. Dra. Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro – AAI/CPA

Profa. Dra. Rosa Maria Rodrigues Lopes - CPA

TNS. Esp. Andréia Lourenço dos Santos - AAI

TNM Esp. Carmem Lúcia da Silva Sousa - AAI

TNM Esp. Natalyany Nunes Oliveira - AAI

Lista de quadros

Quadro 1 Aspectos não contemplados na avaliação apresentados por discentes

Quadro 2 Aspectos não contemplados na avaliação apresentados por docentes

Lista de gráficos

Gráfico 1 – Participação discente do Curso de Letras CAP/UERN

Gráfico 2 – Infraestrutura – avaliação discente

Gráfico 3 – Identificação como pessoa com deficiência

Gráfico 4 – Auxílio Digital

Gráfico 5 – Participação em capacitações ofertadas pela UERN - discente

Gráfico 6 – UERN Conect@ – discente

Gráfico 7 – Uso de plataforma e/ou aplicativo por discentes

Gráfico 8 – Interfaces digitais utilizadas por discentes

Gráfico 9 – Componentes curriculares cursados

Gráfico 10 – Volume de atividades/ tempo disponível

Gráfico 11 – Autoavaliação discente

Gráfico 12 – Avaliação dos docentes pelos discentes

Gráfico 13 – Interesse em cursar outro componente curricular remotamente

Gráfico 14 – Avaliação geral do ensino remoto por discentes

Gráfico 15 – Participação docente

Gráfico 16 – Infraestrutura – Avaliação docente

Gráfico 17 – Participação docente em capacitações ofertadas pela UERN

Gráfico 18 – Conhecimento e utilização docente da plataforma UERN conecta

Gráfico 19 – Necessidade e utilização docente de apoio pedagógico

Gráfico 20 – Interfaces digitais utilizadas por docentes

Gráfico 21 – Formas de comunicação com o estudante

Gráfico 22 – Presença de discente com deficiência

Gráfico 23 – Assistência didático-pedagógica para atender à necessidade específica do aluno com deficiência

Gráfico 24 – Autoavaliação docente

Gráfico 25 – Avaliação geral do ensino remoto por docentes

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 METODOLOGIA	8
3 AVALIAÇÃO INTERNA	8
4 AVALIAÇÃO DO ENSINO REMOTO: ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS <i>ONLINE</i>	9
4.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DE DISCENTES	9
4.1.1 Participação	9
4.1.2 Infraestrutura	10
4.1.3 Pessoa com deficiência	12
4.1.4 Auxílio digital	13
4.1.5 Capacitações	14
4.1.6 UERN Conecta	15
4.1.7 Plataformas e/ou aplicativos para mediação e disponibilização de conteúdos	16
4.1.8 Componentes curriculares cursados	18
4.1.9 Estágio curricular obrigatório e atividades práticas	19
4.1.10 Volume das atividades/tempo disponível	20
4.1.11 Autoavaliação	22
4.1.12 Impactos na saúde física, mental e vida financeira	23
4.1.13 Avaliação dos docentes pelos discentes	23
4.1.14 Avaliação geral do ensino remoto por discentes	
4.1.15 Interesse em cursar outro componente curricular remotamente	
4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS DOCENTES	25
4.2.1 Participação	26
4.2.2 Infraestrutura	26
4.2.3 Capacitações	28
4.2.4 UERN conecta	29
4.2.5 Apoio didático-pedagógico	30

4.2.6 Interface digital	31
4.2.7 Formas de comunicação com o estudante	32
4.2.8 Inclusão	33
4.2.9 Autoavaliação	34
4.2.10 Avaliação geral do ensino remoto	36
5 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS DADOS E O TRABALHO DA COSE	37
6 REFERÊNCIAS	39

1 APRESENTAÇÃO

Os movimentos de repensar, reavaliar e retraçar rotas de ensino-aprendizagem durante os momentos de planejamentos semestrais no nosso curso durante a pandemia se deu/dá, sobretudo, com base nas avaliações institucionais cujas dimensões técnico-pedagógicas do ensino remoto e das autoavaliações discente e docente no processo de desenvolvimento das atividades. Pensando nisso, este Relatório apresenta resultados da avaliação do ensino remoto, experiência do semestre 2021.1, pelo corpo docente e discente do Departamento de Letras Vernáculas do CAP/UERN. Ele se insere na política de Avaliação Interna da UERN, cujo processo de avaliação, iniciado no dia 13 de outubro a 12 de novembro de 2021, se deu por meio da disponibilização de questionários *online* para serem respondidos pelo corpo docente e discente da instituição, no que diz respeito às Dimensão Didático-Pedagógica, Infraestrutura e Autoavaliação. Para tanto, foram utilizados como instrumentos, questionários envolvendo as referidas dimensões, aplicados sob duas perspectivas: docentes e discentes.

A avaliação consiste em potência qualificadora da formação e da gestão, seus resultados retroalimentam as discussões pedagógicas junto aos Núcleos Docentes Estruturantes e Departamentos ou Unidades Acadêmicas dos diferentes cursos, trazendo à tona as demandas de formação continuada, as necessidades formativas e metodológicas dos alunos e as demandas de infraestrutura necessárias ao bom funcionamento dos cursos.

É importante ressaltar que, conforme já esclarecido no relatório geral da AAI, o ensino remoto foi implementado na instituição, mediante um cenário amplo de discussão nacional sobre a viabilidade, a eficácia e os entraves de oferta de um semestre, cujo ensino fosse mediado pelas tecnologias digitais, através do uso de interfaces de comunicação e de conteúdo para todos os alunos dos multicampi da instituição. Após longas discussões em comissões, formação continuada e aprovação do calendário no CONSEPE, a UERN instituiu o ensino remoto de modo a garantir a oferta do ensino de graduação respeitando o distanciamento social preconizado como condição de preservação da saúde e da vida dos seus discentes e servidores.

Uma vez sendo esta a alternativa emergencial diante do cenário enfrentado, o ensino remoto protagoniza o ensino de graduação em 2021.1, com o apoio dos setores (Pró-reitorias, Diretorias, Unidades Acadêmicas, Sindicatos) visando minimizar as dificuldades de acesso

dos discentes e a necessidade de um letramento digital que permitisse aos docentes e discentes interagirem através das plataformas digitais disponibilizadas pela UERN, em especial as do Google Workspace, como Classroom e Google Meet.

Diante disso, a escuta sensível de discentes e docentes é condição para percebermos, repensarmos a repercussão da experiência do ensino remoto, destacando, considerando suas potências, suas dificuldades e possibilidades para (re)pensar a melhoria da formação, seja no formato de ensino presencial, híbrido ou remoto, possível por meio do processo de avaliação.

O Relatório de Avaliação Interna da COSE/DLV/CAP/UERN está organizado considerando: (i) a metodologia de avaliação e sistematização dos dados coletados, (ii) a avaliação interna; (iii) avaliação do ensino remoto: análise dos questionários *online*, contemplando a análise de questionários de docentes e discentes (iv) considerações gerais sobre os dados e o trabalho da COSE. Com isso, esperamos apresentar uma amostragem e reflexão sobre o que significou a experiência de ensino remoto no semestre 2021.1 para docentes e discentes do DLV/CAP/UERN.

2 METODOLOGIA

A sistematização dos dados do relatório seguirá uma organização em dois momentos: o primeiro que apresentará os dados dos questionários de discentes e o segundo que apresentará os dados relacionados às respostas dos docentes, contemplando aspectos, conforme serão pontuados no início de cada seção. Os resultados de avaliação do ensino remoto do semestre 2021.1 foram obtidos através da aplicação de questionários disponibilizados no Google Forms no período 13 de outubro a 12 de novembro de 2021, com questões objetivas de múltipla escolha e uma questão aberta para considerar outras opiniões não contempladas nas possibilidades apresentadas nas questões. Os dados foram sintetizados em gráficos e quadros seguidos de sua descrição, discussão e posterior socialização mediante o corpo docente e discente do DLV/CAP/UERN.

3 AVALIAÇÃO INTERNA

Conforme nos esclarece a Assessoria de Avaliação Institucional, o processo de

Avaliação Interna da UERN objetiva fazer um acompanhamento e monitoramento no processo formativo dos graduandos, além de contribuir com ações que valorem aspectos considerados significativos e melhorem aspectos que ainda não alcançaram os resultados esperados. É nesse sentido que avaliações como essa são realizadas todo semestre.

4 AVALIAÇÃO DO ENSINO REMOTO: ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS *ONLINE*

4.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DE DISCENTES

Nesta seção apresentamos os dados consolidados da avaliação discente do semestre 2021.1. Além da apresentação, tecemos algumas reflexões a partir dos aspectos referentes ao ensino remoto no que se refere à: *(i) participação; (ii) infraestrutura; (iii) pessoa com deficiência; (iv) auxílio digital; (v) capacitações; (vi) UERN Conecta; (vii) plataformas e/ou aplicativos para mediação e disponibilização de conteúdos; (viii) componentes curriculares cursados; (ix) estágio curricular obrigatório e atividades práticas; (x) volume das atividades/tempo disponível; (xi) autoavaliação; (xii) impactos na saúde física, mental e vida financeira; (xiii) avaliação dos docentes pelos discentes; (xiv) avaliação geral do ensino remoto por discentes e (xv) interesse em cursar outro componente curricular remotamente.*

Comparando com o questionário do semestre remoto anterior (2021.1), alguns acréscimos fundamentais foram feitos, por exemplo, questões concernentes à saúde física e mental, bem como vida financeira e atividades práticas e estágio curricular obrigatório. Na nossa percepção, as questões abertas da avaliação institucional serviram para transformar e melhorar o questionário para que aspectos mais assertivos fossem também abordados. Dessa maneira, fica evidente que se trata de um instrumento fundamental dentro da UERN, não restando dúvidas que há uma escuta atenta aos discentes, consolidando a seriedade, credibilidade e o compromisso dos grupos que trabalham em prol das melhorias dentro da nossa instituição de ensino.

4.1.1 Participação

Tendo como base os dados do gráfico 1, o presente subtópico evidencia a participação discente do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, do *Campus* Avançado de Patu – DLV/CAP/UERN. Visualizemos a seguir:

Gráfico 1 – Participação discente do Curso de Letras CAP/UERN

[inserir gráfico]

Como vemos no respectivo gráfico, o semestre de 2021.1 contou com a participação de 91 (noventa e um) discentes na avaliação institucional do ensino remoto. Esse total, apesar de ser menor que os número de respondentes no semestre passado (110), compreende a participação da maioria, considerando o total de discentes matriculados em componentes curriculares (em média 138 – cento e trinta e oito).

Percebendo a importância da avaliação para refletirmos sobre os processos de ensino-aprendizagem em um momento excepcional, durante a pandemia da Covid-19, a maioria dos discentes do curso de Letras, do *Campus* Avançado de Patu (UERN), responderam voluntariamente o questionário para expor as suas perspectivas e opiniões sobre a experiência do ensino remoto, tendo em vista a necessária adaptação devido ao uso de tecnologias digitais.

4.1.2 Infraestrutura

Já sobre a dimensão infraestrutura, focaliza as condições de conectividade dos discentes durante o ensino remoto, tanto referente a qualidade da conexão de internet, quanto os meios tecnológicos para acesso às plataformas escolhidas durante as atividades síncronas e assíncronas. O letramento digital também foi contemplado nas questões, seja para utilizar os dispositivos digitais ou para acionar os instrumentos. Observemos:

Gráfico 2 – Infraestrutura – avaliação discente

[inserir gráfico]

O gráfico 2 reúne os dados referentes às respostas das seguintes perguntas: [1] “Você tem acesso à internet em sua residência?”, [2] “Sua internet atendeu a demanda no decorrer do ensino remoto?”, [3] “Você possui equipamento(s) (computador, tablet e/ou celular) que atende(m) satisfatoriamente às demandas propostas para as atividades de ensino de graduação?”, [4] “Você tem facilidade em usar os instrumentos e recursos didáticos de suporte ao ensino remoto?” e [5] “Em sua residência você tem um ambiente adequado para acompanhar as disciplinas/componentes curriculares no formato remoto?”. Se tratando especificamente dos aspectos materiais envolvidos no processo de adaptação ao ensino remoto por parte dos discentes, vê-se que são fundamentais para compreendermos os aspectos econômicos de acesso às condições básicas durante as aulas e atividades.

Ao ver o respectivo gráfico, percebemos que em relação ao ambiente adequado para estudo, apesar de haver quase um empate, a resposta negativa possuiu maior número. O fato de 15 (quinze) não possuírem e 49 (quarenta e nove) possuírem parcialmente, totaliza 64 (sessenta e quatro) discentes que não têm um espaço completo e adequado para assistir aulas e realizar as atividades. Isso demonstra um impasse que as qualidades de moradia e as qualidades de ensino da universidade, ressaltando a necessidade em pensarmos as condições materiais dentro e fora do espaço institucional. Afinal os aspectos econômicos, políticos e sociais, entrelaçados, expõem que os estudantes e leitores do nosso país, especificamente, do médio oeste potiguar não possuem um espaço para conseguirem estudar com paz e dignidade.

Seguidamente, ao compararmos com as respostas do semestre 2021.1, o acesso à *web* e os equipamentos necessários aumentaram, um grande número de estudantes possuem tais equipamentos, embora enfatizemos a limitação trazida pela ausência de um ambiente propício para os estudos. Nesse sentido, pensando a facilidade dos usos dos equipamentos e instrumentos aplicados durante o semestre, 28 (vinte e oito) discentes responderam “sim” e 58 (cinquenta e oito) responderam “parcialmente”. Fazendo uma leitura atenta dos números, podemos dizer que a capacitação dos discentes também aumentou.

4.1.3 Pessoa com deficiência

Neste subtópico, pensamos as pessoas com deficiência no nosso curso de Letras. Temos o seguinte resumo: 2 (dois) discentes se identificaram como pessoa com deficiência,

desses dois, 1 (um) respondeu negativamente à questão “Você teve assistência didático-pedagógica para atender à sua necessidade?”. Consideremos:

Gráfico 3 – Identificação como pessoa com deficiência

[inserir gráfico]

Com a informação trazida no gráfico 3, podemos dizer que a metade afirmou receber a assistência didático-pedagógica para atender à sua necessidade. Ressaltamos a importância de dar a visibilidade devida e o auxílio às pessoas com deficiência, tendo em vista que a própria Universidade se constitui enquanto espaço aberto às múltiplas singularidades e necessidades. Percebemos com esses dados, ser imperativo a identificação das deficiências para repensarmos, de maneira mais precisa, as demandas com a Diretoria de Ações e Políticas Inclusivas (DAIN) da UERN. Dessa forma, as solicitações de adequações pedagógicas podem ser efetuadas.

4.1.4 Auxílio digital

Aqui, destacamos os resultados a partir do gráfico 4, em relação à ampliação do acesso e das condições, tendo em vista a internet e seus dispositivos. Para isso, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE (UERN) lançou editais tendo em vista o Auxílio Digital. Verifiquemos:

Gráfico 4 – Auxílio Digital

[inserir gráfico]

Os dados acima ilustram que o auxílio digital atendeu a demanda de 18 (dezoito) discentes do nosso curso de Letras, porém 13 (treze) alunos, que também necessitavam do auxílio, não foram contemplados. Já 60 (sessenta) alunos não necessitaram do auxílio. Visando diminuir cada vez mais a exclusão digital dentro da instituição, a importância do respectivo auxílio, durante o ensino remoto, se deu por situar e dar ênfase aos meios

necessários à inserção na rede de informações e conhecimentos produzidos, tendo em vista o multiletramento e a conectividade dos alunos durante o ensino remoto. A ausência de acesso à internet e aos instrumentos tecnológicos foi um dos problemas centrais para dar continuidade às aulas no formato remoto.

4.1.5 Capacitações

Para possibilitar o início do ensino remoto, além do Auxílio Digital, a UERN disponibilizou momentos de capacitações tendo como foco seu público discente. O gráfico a seguir ilustra plano de capacitações que tiveram como foco o letramento digital dos nossos alunos. Observemos:

Gráfico 5 – Participação em capacitações ofertadas pela UERN - discente

[inserir gráfico]

Refletindo sobre os aspectos que geraram os resultados demonstrados no gráfico 5, notamos que mesmo a UERN, através das Pró-Reitorias, Diretorias e Unidades Acadêmicas dos diferentes *campi*, possibilitando aos discentes conteúdos formativos – ofertados por meio de cursos, *lives* acadêmicas e formação continuada que favorecessem a utilização de plataformas digitais para o acesso ao ensino remoto, em especial, as disponibilizadas no Google Workspace, como Classroom e Google Meet –, o número de discentes participantes foi 46 (quarenta e seis), metade dos repondentes. Ainda não sabemos com exatidão os motivos para o percentual de não participação ser (50%), se ausência de informação sobre os encontros de capacitações ou ausência de disponibilidade de internet.

4.1.6 UERN Conecta

A UERN Conecta é uma plataforma digital destinada à consulta de materiais de apoio pedagógico e tecnológico que auxiliam o ensino remoto. No apoio tecnológico, disponibiliza várias ferramentas digitais e tutoriais para orientar a comunidade acadêmica sobre serviços *online*. Os discentes têm acesso a um *chat* para esclarecer dúvidas das 7h às 22h. A plataforma também reúne ações de formação para preparar os estudantes quanto a utilização

da plataforma virtual do *Google Classroom* e demais ferramentas do *Google Workspace* a ela integradas. Pensando nisso, vejamos:

Gráfico 6 – UERN Conecta - discente

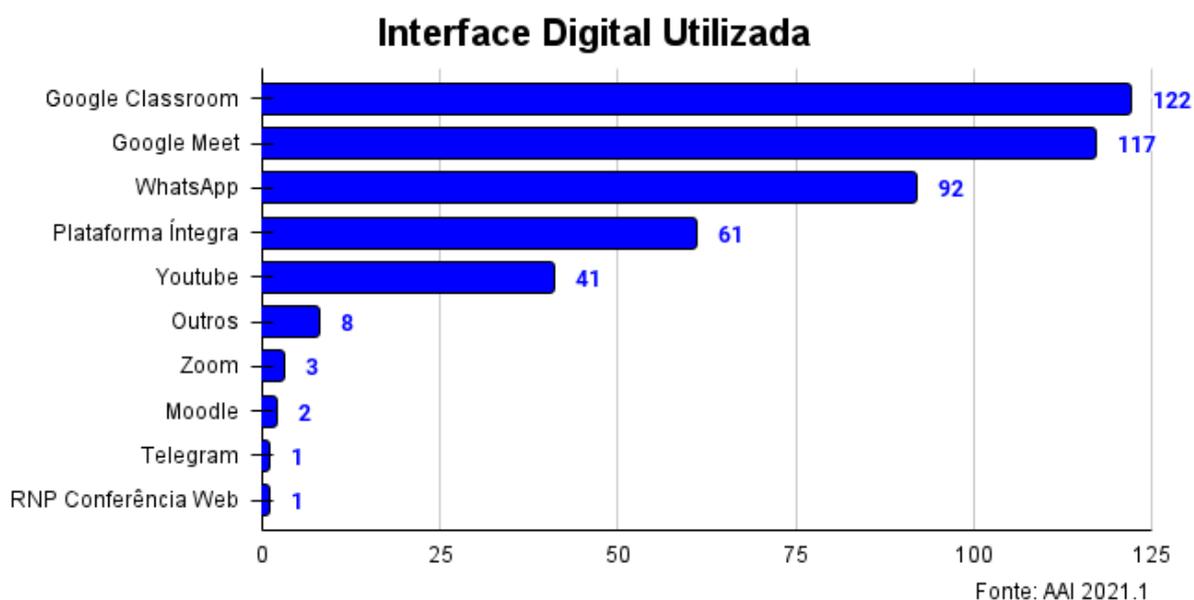
[inserir gráfico]

Os dados do gráfico 6 assinalam que 18 (dezoito) discentes fizeram uso dos serviços/recursos didáticos disponibilizados pela plataforma; 39 (trinta e nove) conhecem, porém não utilizaram a plataforma. A metade respondeu que não conhecia a UERN Conecta (34). Dessa maneira, tendo em vista as ferramentas para auxiliarem os discentes no processo de ensino-aprendizagem em formato *online*, ressaltamos a importância de todos os núcleos da instituição difundirem a informação de que há uma plataforma digital com apoio tecnológico e atendimento via *chat*, especialmente se pensarmos os semestres 2021.1 e demais que farão parte do tipo de ensino atual.

4.1.7 Plataformas e/ou aplicativos para mediação e disponibilização de conteúdo

Olhando para o campo dos suportes (plataformas e aplicativos) responsáveis pela mediação entre discentes e docentes no que diz respeito aos meios de comunicação, ensino e estudo. Tem-se o seguinte gráfico:

Gráfico 7 – Plataformas e/ou aplicativos utilizados por discentes



O gráfico acima ilustra que **104** alunos usaram plataformas e/ou aplicativos durante o semestre 2021.1. Pensando nisso, vê-se que o ensino remoto só foi e é possível devido as invenções tecnológicas digitais. Plataformas e aplicativos possibilitaram que o *design* educacional fosse implementado durante as aulas e encontros. O resultado pode parecer óbvio, pois o uso se fez obrigatório a qualquer um que acessasse as aulas e os materiais, por exemplo. No entanto, a partir das experiências, cabe refletirmos sobre a importância dessas criações, bem como sobre as experimentações possíveis para que o processo educacional melhore cada vez mais. Concomitante a isso, no gráfico 8 temos os dados que demonstram a avaliação da experiência de uso dessas plataformas e aplicativos:

Gráfico 8 – Avaliação da experiência de uso das plataformas e aplicativos

[inserir gráfico]

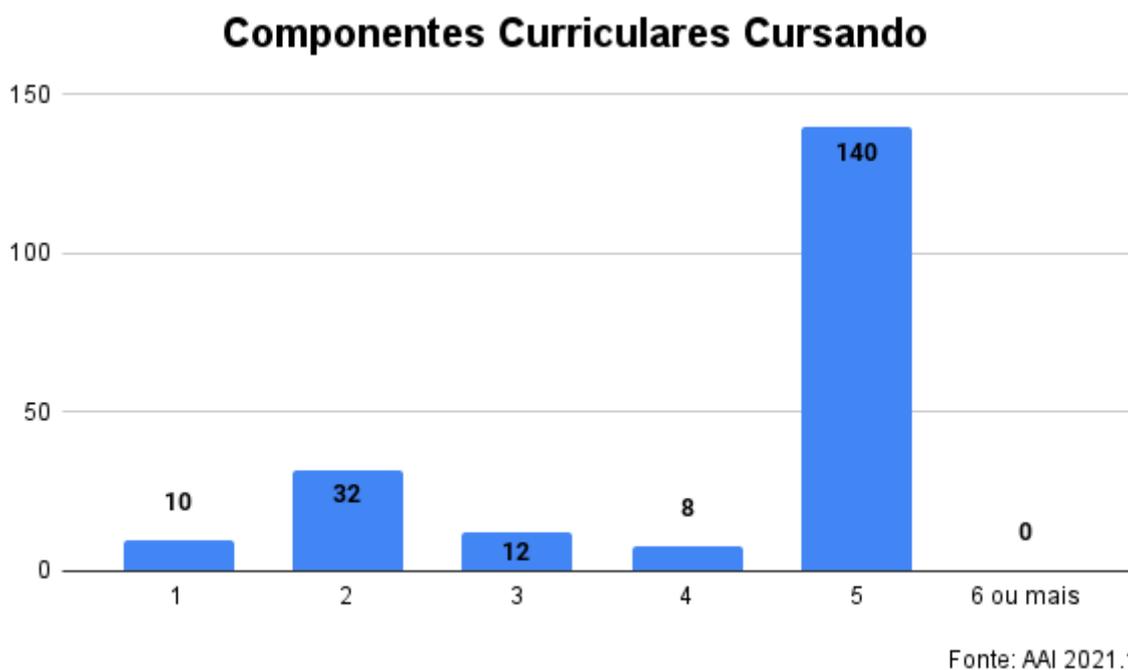
Com base nos gráficos 7 e 8, observamos que as interfaces digitais mais acionadas durante o ensino remoto na UERN foram o *Google Classroom* e o *Google Meet*, talvez este resultado se dê pelo fato da maioria dos docentes optarem por utilizar tais interfaces durante as aulas síncronas, sobretudo, devido ao acesso a esses recursos que a própria instituição possui, inclusive as capacitações docentes foram pensadas para elas. Essas plataformas e interfaces digitais proporcionaram a mediação e interação durante o semestre 2020.1. As discussões, aulas, pesquisas, os eventos, aconteceram a partir das interfaces digitais. O gráfico

8 mostra também que o *WhatsApp*, por ser um aplicativo de comunicação mais popular e quase instantâneo, também possuiu uma contribuição evidente, além dele, a própria Plataforma Íntegra e *YouTube* fizeram-se presentes de maneira notória.

4.1.8 Componentes curriculares cursados

No gráfico 9 destaca-se a quantidade dos componentes curriculares cursados no semestre 2021.1:

Gráfico 9 – Componentes curriculares cursados



Observamos, no gráfico 9, que a maioria dos discentes fizeram a opção por cursar um número significativo de disciplinas, entre 4 e 5, resultado que se aproxima ao do ensino presencial. Ver que a maioria dos alunos cursaram um número considerável de disciplinas nos mostra que o ensino remoto apesar de necessitar de adaptações diferentes do ensino presencial se aproxima a ele nesses dados.

4.1.9 Estágio curricular obrigatório e atividades práticas

As respostas e os dados aqui analisados fazem parte de perguntas novas que foram adicionadas ao questionário de avaliação institucional 2021.1. O estágio curricular obrigatório

e as atividades práticas ganharam destaque tendo em vista a importância de suas ações no campo de aprendizagem e aperfeiçoamento nos cursos de graduação.

4.1.9.1 – Estágio curricular obrigatório

Discorrer um pouco

Gráfico 10 – Estágio curricular obrigatório

[inserir gráfico]

Avaliar dados

Gráfico 11 – Avaliação da experiência de estágio

[inserir gráfico]

Avaliar dados

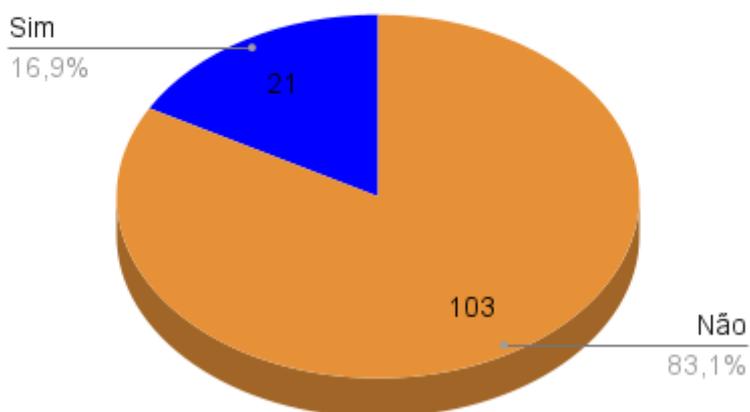
4.1.9.1 – Realização e avaliação da experiência de atividades práticas

Discorrer

Gráfico 12 – Realização e avaliação da experiência de atividades práticas

Cursou atividades práticas (com exceção do estágio curricular obrigatório)

Fonte: AAI 2021.1



4.1.10 Volume de atividades/tempo disponível

No que se refere ao volume de atividades e o tempo disponível para responde-las, durante o semestre 2021.1, vemos no gráfico 10 a resposta para a questão: “Como você avalia o volume de atividades solicitadas em relação ao tempo disponível para executá-las com qualidade?”. Vejamos:

Gráfico 13 – Volume de atividades/ tempo disponível

[inserir gráfico]

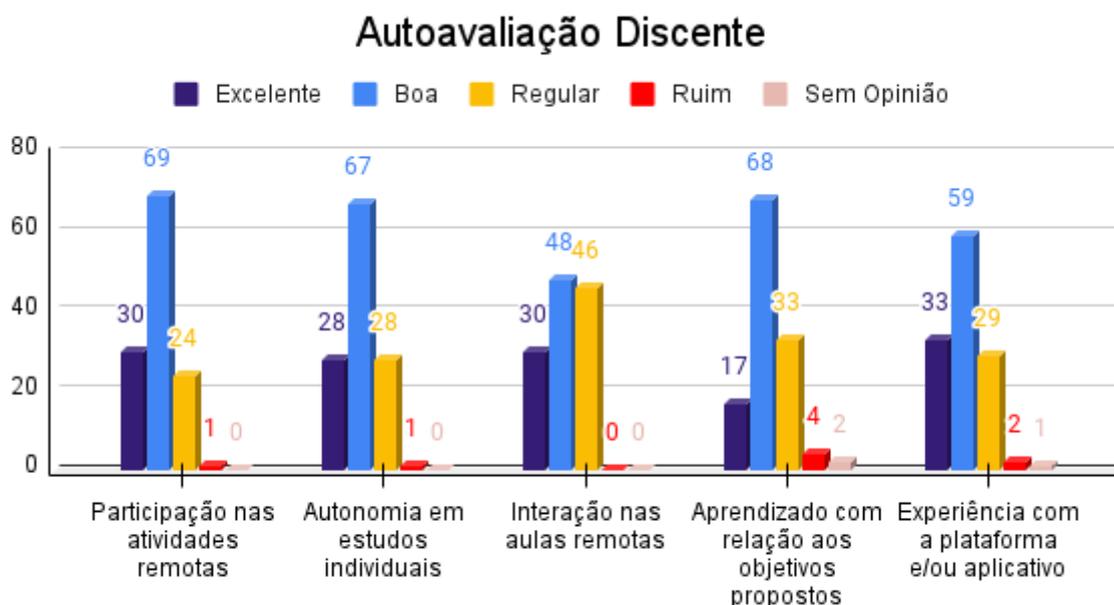
Com o gráfico, percebemos que o ensino remoto precisa ser constantemente repensado. O resultado apontado esteve em discussão no planejamento docente para o semestre 2021.1 do nosso curso de Letras. Se o foco é o aprendizado satisfatório, acreditamos na valorização e implementação de ações que visem a qualidade no ensino remoto e não a quantidade de atividades e notas. O processo seriado, quase industrial, pouco tem a oferecer em termos de profundidades analíticas na produção de conhecimento dentro da universidade e de sentidos no mundo. Nota-se que ainda 63 (sessenta e três) disseram que o volume de atividades foi inadequado em relação ao tempo disponível de realização. Apenas 28 (vinte e oito) consideraram adequada a quantidade de atividades.

A partir desses números, continuamos inferindo se os resultados do gráfico 2, sobre o espaço de estudo, pode ter sido um entrave que recaiu sobre este desempenho, uma vez que as aulas e demais atividades se dão agora no ambiente doméstico ou onde quer que aluno esteja acessando seu dispositivo. Com a demarcação entre espaços privado e público quase inexistente, a percepção temporal também se dá de maneira distinta tornando as atividades ainda mais próximas umas da outras. Além dessa questão, talvez a compreensão inicial por parte dos docentes em torno da carga-horária assíncrona tenha contribuído para a realização de várias atividades, cabendo repensarmos e modificarmos a quantidade.

4.1.11 Autoavaliação

No que compete a autoavaliação discente, atentemos para o gráfico 14:

Gráfico 14 – Autoavaliação discente



Fonte: AAI 2021.1

Optamos por evidenciar, no nosso relatório, a autoavaliação enquanto dimensão fundamental, uma vez que a autonomia discente se faz necessária, afinal a mediação via telas pode dificultar a interação com os professores e colegas. Se há a corresponsabilização dos indivíduos presentes na relação de ensino-aprendizagem, pensar sobre a dimensão da autonomia dos discentes é uma das condições centrais para o crescimento profissional, acadêmico, cidadão e humano.

O ensino remoto, composto de aulas e atividades síncronas e assíncronas, requer do discente uma maior organização dos estudos individualizados. Nesse sentido, o gráfico acima mostra como os estudantes se autoavaliaram, levando em consideração: [1] participação nas atividades remotas, [2] autonomia nos estudos, [3] interação nas aulas remotas, [4] aprendizado em relação aos objetivos propostos nos componentes curriculares e [5] experiência com as plataformas e/ou aplicativos acionados no ensino remoto. No gráfico 11, percebemos que as respostas “ruim” e “sem opinião” possuem menor incidência em todas as dimensões avaliadas. Sobre a interação, vale ressaltar que ela é de suma importância para permanência e incentivo do aluno no curso. Notamos também que predominaram as opções “boa” e “regular” em todas as questões da dimensão autoavaliação/autonomia discente. Considerando a soma das opções “regular” e “boa” nessa dimensão, realçamos a necessidade em continuar a dar atenção, sobretudo, para a ocorrência do resultado “regular” na questão

sobre o aprendizado em relação aos objetivos propostos nos componentes curriculares cursados.

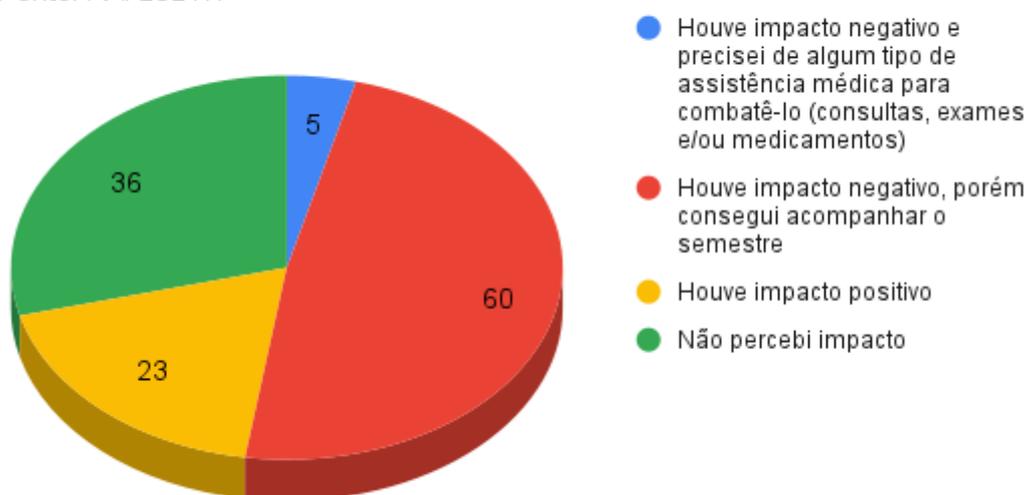
4.1.12 Impactos na saúde física, mental e vida financeira dos discentes durante o ensino remoto

Discorrer

Gráfico 15 – Saúde física discente

Impacto do ensino remoto na saúde física

Fonte: AAI 2021.1



Analisar dados

Gráfico 16 – Saúde mental discente

Impacto do ensino remoto na saúde mental

Fonte: AAI 2021.1

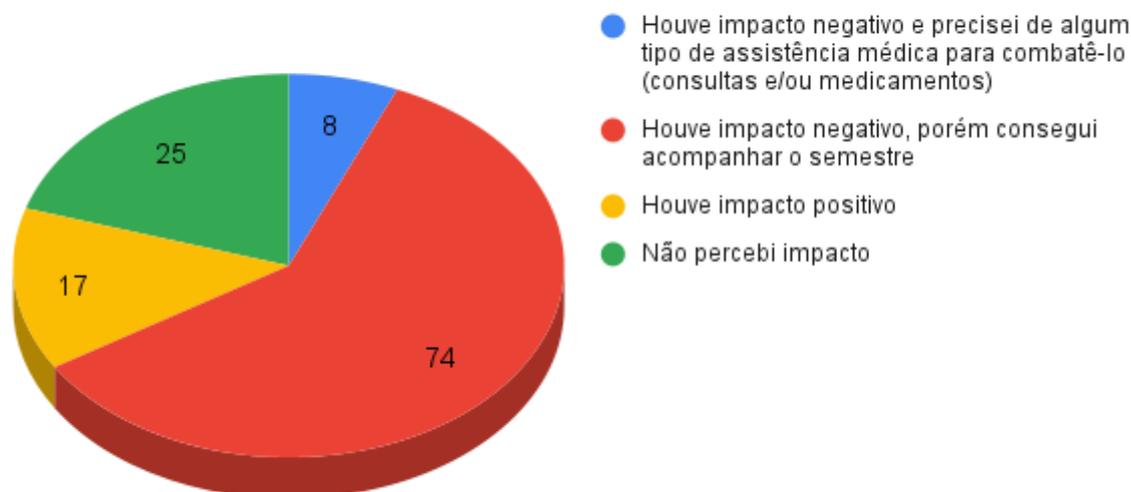
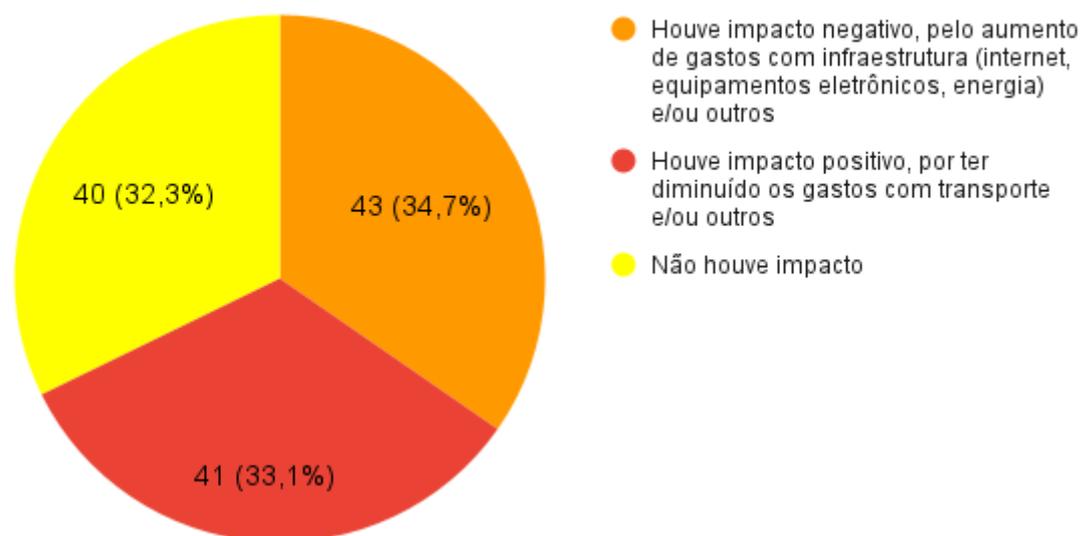


Gráfico 17 - Vida financeira discente

Impacto do ensino remoto na vida financeira

Fonte: AAI 2021.1



Analisar dados

4.1.13 Avaliação dos docentes pelos discentes

Passemos para a avaliação docente realizada pelos discentes:

Gráfico 18 – Avaliação dos docentes pelos discentes

[inserir gráfico]

Antes de avaliarmos os dados presentes no gráfico acima, é válido frisar que dos 91 alunos, de 91 respondentes, assinalaram que os professores apresentaram e discutiram o PGCC na primeira aula. Resultado que faz parte da importância dada pelo nosso Departamento de Letras Vernáculas em elaborar e debater o que foi planejado para o percurso do semestre, dessa forma, abertos a alteração, os discentes podem sugerir acréscimos ou subtrações ao PGCC. No gráfico 17, destacamos a excelente avaliação da coerência entre o PGCC e os conteúdos das aulas e a necessidade de atenção para as demais dimensões, cujas opções “boa” e “regular” se sobressaem. A partir desses dados, lembramos a importância de elucidar aos alunos que os professores, além do horário semanal para tirar dúvidas, também se comunicam via e-mail e *WhatsApp*, por exemplo.

Gráfico 19 – Metodologias adotadas no ensino remoto

[inserir gráfico]

Análise do gráfico 18

4.1.14 Avaliação geral do ensino remoto por discentes

Vivenciar o recente e excepcional formato de ensino exigiu/exige uma (re)avaliação do processo. Tendo isso em vista, o questionário discente considerou a avaliação geral da experiência de ensino remoto. Vejamos os resultados apresentados no gráfico 19.

Evidenciando os dados gerais recolhidos dos discentes, chegamos a uma das respostas mais críticas no que diz respeito ao ensino remoto: “Diante da sua avaliação sobre o ensino remoto, em qual das seguintes opções você mais se enquadra?”

Gráfico 20 – Experiência com o ensino remoto

[inserir gráfico]

4.1.15 Interesse em cursar outro componente curricular remotamente

Gráfico 21 – Avaliação geral do ensino remoto

[inserir gráfico]

Como respostas, constavam as quatro assertivas a seguir: [1] “Participaria de outra(s) disciplina(s) remota(s) MESMO APÓS o período da pandemia”; [2] “Participaria de outra(s) disciplina(s) remota(s) APENAS no contexto da pandemia”; [3] “NÃO GOSTARIA de participar de outra(s) disciplina(s) remota(s), mas participarei se não houver outra opção em virtude da pandemia” e [4] “NÃO PARTICIPAREI de outra(s) disciplina(s) remota(s) em nenhuma hipótese”. Sendo 20, 31, 33 e 1, respectivamente. Apenas uma pessoa não estaria disposta, em hipótese alguma, a cursar mais um semestre em ensino remoto. Um grande número participaria mesmo após a pandemia e quantidade apenas no contexto pandêmico. Um número expressivo 33, que se alinham aos que responderam que não gostaria de participar, mas em estado de exceção como a pandemia, participariam. A partir desses resultados podemos afirmar que o ensino remoto, apesar dos percalços e desafios, foi uma maneira eficaz e interessante que possibilitou dar continuidade aos estudos acadêmicos.

Os gráficos 19 e 20 mostram uma coerência entre si e revelam o quão desafiador foi e é o ensino remoto. Ainda, aponta que qualquer avaliação precisa ser realizada considerando a variedade de questões que envolvem o contexto, como as de ordem psicológica, a formação docente e discente para o ensino-aprendizado mediado de maneira *online*, a adaptabilidade do novo formato, do ambiente, da rotina e, a ampliação de questões já latentes no ensino presencial e que ganharam ênfase e visibilidade no ensino remoto.

Os resultados apontam para a necessidade em pensarmos todos juntos estratégias que amenizem qualquer tipo de sofrimento ou lacuna presente nessa forma de ensino. Em meio a sociedade na qual vivemos, cujas demandas e auto-exploração acontecem de forma vertiginosa, uma vez que os limites entre trabalho e descanso quase não existem mais, a insatisfação dos discentes pode ser vista em um percentual de 63,6% que consideram não ter interesse em cursar componentes no formato remoto, sem desconsiderar os 36,4% que dizem ter interesse. Soma-se a essa avaliação o demonstrado no gráfico 14 sobre a avaliação geral do ensino remoto, em que 73,6% avaliam entre “regular” e “ruim” e 26% avaliam entre “excelente” e “bom”.

Já sobre os aspectos apresentados na questão aberta respondida pelos discentes, destacamos os aspectos considerados não contemplados nas questões objetivas. Como forma de organização, os apontamentos foram relacionados conforme as temáticas abordadas. Tivemos 17 (dezesete) colocações dissertativas e a partir delas buscamos sintetizá-las e organizá-las no quadro abaixo:

Quadro 01 – Aspectos não contemplados na avaliação apresentados por discentes

Aspectos não contemplados na avaliação (discentes)	
COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ● Ausência de diálogo e empatia entre docente-discente ● Demora dos professores para dar o <i>feedback</i> e tirar dúvidas
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO	<ul style="list-style-type: none"> ● Quantidade exacerbada de atividades ● Atividades não corrigidas e não entregues ● Pressão para entrega das atividades no prazo estipulado ● Pouco tempo de aulas síncronas ● Disponibilidade de material de apoio para estudos
SUGESTÃO SOBRE SAÚDE FÍSICA/MENTAL	<ul style="list-style-type: none"> ● Parcerias e auxílios para exames de vista e facilitação na compra de óculos ● Atendimento psicológico acessível
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	<ul style="list-style-type: none"> ● Fazer avaliações para cada componente curricular, respeitando as diferenças entre os trabalhos de cada docente

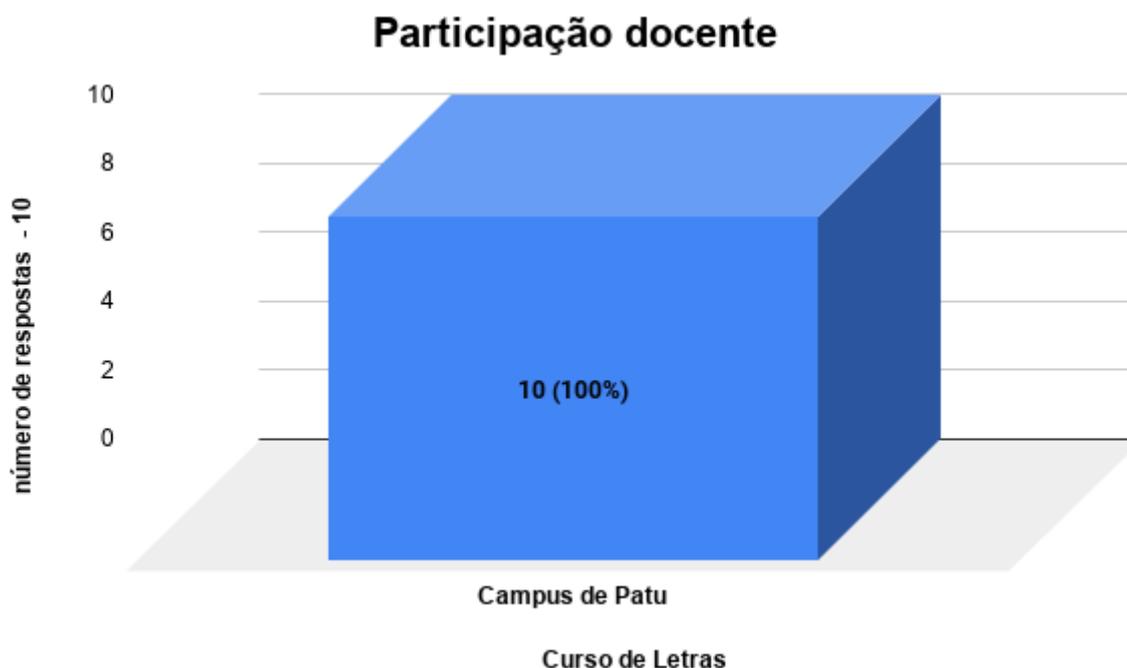
4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS DOCENTES

Nesse ponto apresentamos os dados consolidados da avaliação docente do último semestre avaliado (2021.1), com algumas reflexões levantadas a partir de aspectos referentes ao ensino remoto no que se refere à: (i) *participação*, (ii) *infraestrutura*; (iii) *capacitações*; (iv) *UERN conecta*; (v) *apoio didático-pedagógico*; (vi) *Interface digital*; (vii) *Formas de comunicação com o estudante*; (viii) *inclusão*; (ix) *autoavaliação*; (x) *avaliação geral do ensino remoto*.

4.2.1 Participação

O referido ponto ilustra, conforme dados do gráfico nº 15 a participação docente do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, do *Campus Avançado de Patu – DLV/CAP/UERN*. Observemos:

Gráfico 15 – Participação docente



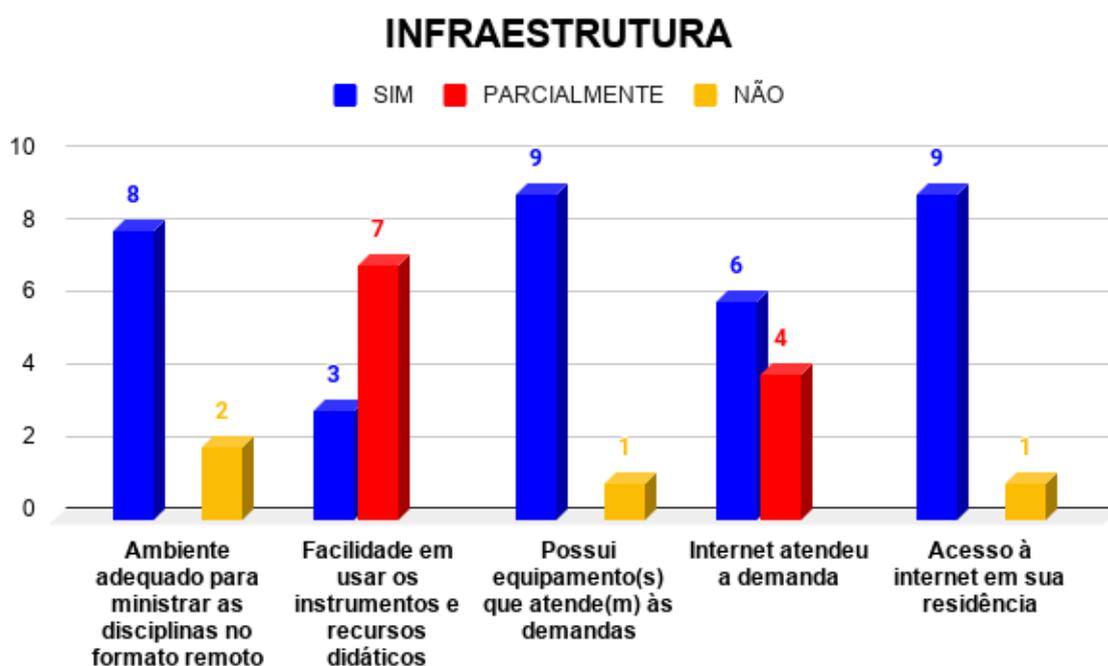
O gráfico 15 ilustra a participação maciça de docentes do curso de Letras na avaliação institucional em formato remoto. Registra-se a participação de todos os docentes (10) do departamento, dentre eles efetivos e contratados, o que corresponde a um percentual de 100%,

se considerarmos o total de professores em atividade no DLV/CAP/UERN. Mais uma vez, o corpo docente tem assumido o compromisso, por meio do trabalho da COSE e do NDE, de participar do processo de avaliação interna por meio da COSE o que fortalece o trabalho de conscientização junto aos alunos e a compreensão da avaliação institucional com um trabalho colaborativo entre os diferentes setores.

4.2.2 Infraestrutura

O ponto 4.2.2, considerando o contexto de ensino emergencial remoto, trata das condições de conectividade dos alunos para o ensino remoto, ponderando tanto a qualidade da conexão de internet quanto os artefatos tecnológicos para acesso às plataformas e, ainda, o letramento digital para utilizar os instrumentos e acionar os dispositivos digitais. Trata-se de um aspecto diretamente relacionado com o desempenho do aspecto didático-pedagógico. No que se refere à dimensão infraestrutura, observemos os dados do gráfico 16.

Gráfico 16 – Infraestrutura – Avaliação docente



Conforme leitura do gráfico acima, de um total de 80% dos professores respondem ter ambiente adequado para ministrar as disciplinas no formato remoto, sendo que 20% deles declaram não ter. Já a facilidade em usar os instrumentos e recursos didáticos é assumida por 70% dos professores como parcialmente e 30% afirmativamente. 90% diz possuir equipamentos que atendem às demandas, no entanto, quanto ao atendimento da demanda pela internet esse percentual cai para 60% que afirma que a internet atendeu e 40% que responde ter atendido parcialmente. Quanto a ter acesso à internet em sua própria residência 90% dos docentes responderam sim e 10%, não.

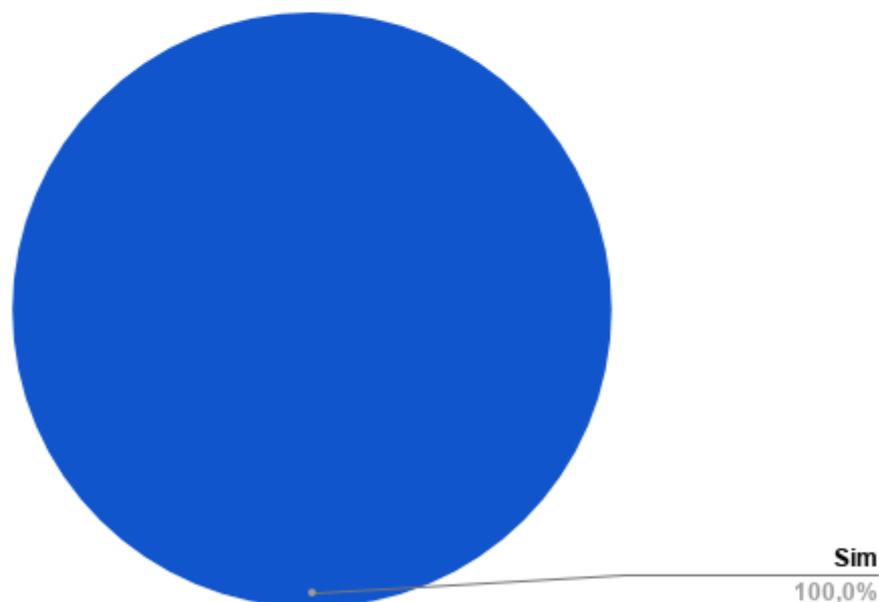
Os dados sugerem que observemos o aspecto de infraestrutura, da qual depende o bom funcionamento do ensino remoto, sendo este também desafiador para uma parte dos professores que tiveram suas residências transformadas em ambientes de trabalho, nem sempre favorável ao desenvolvimento de todas as atividades.

4.2.3 Capacitações

Além de uma boa infraestrutura, o bom desenvolvimento do ensino remoto exigiu o desenvolvimento de capacitações docentes, considerando a realidade desafiadora de enfrentamento do contexto emergencial de ensino remoto, que exige domínio de novas práticas e letramento digital. Observemos os dados sobre esse aspecto no gráfico 17:

Gráfico 17 – Participação docente em capacitações ofertadas pela UERN

Participou de capacitações ofertadas pela UERN ?



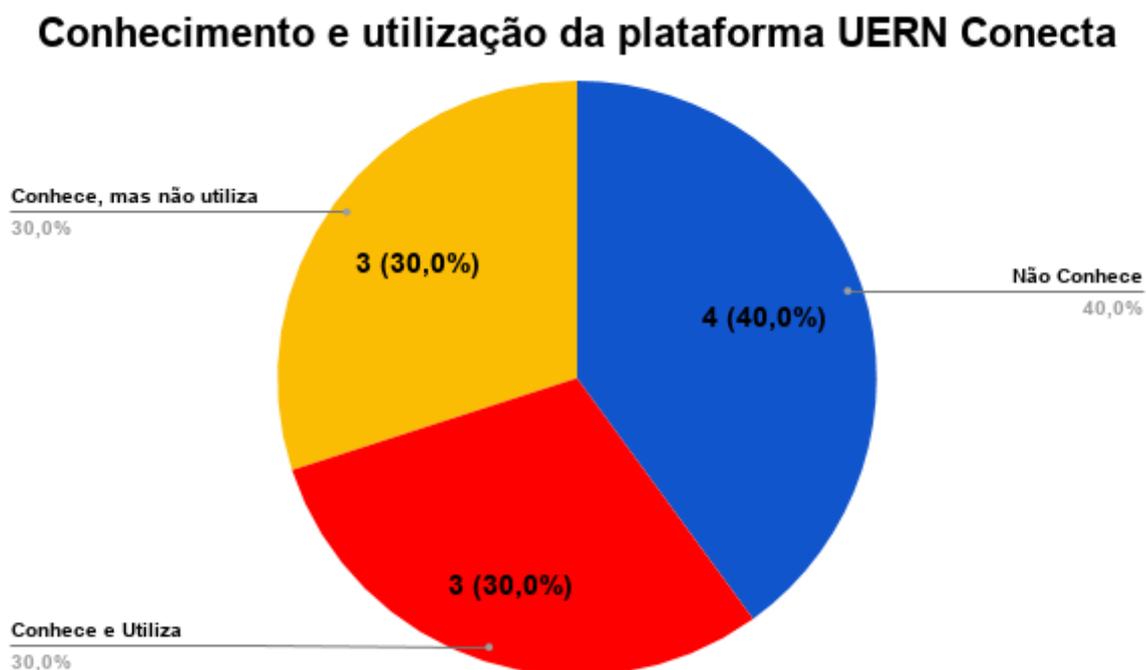
Conforme dados do gráfico acima, 100% dos docentes afirmou ter participado de atividades de capacitação ofertados pela UERN. Considerando a realidade e desafios do ensino remoto emergencial, a UERN, através das Pró-Reitorias, Diretorias e Unidades Acadêmicas dos diferentes *campi*, possibilitou aos docentes uma diversidade de conteúdos formativos ofertados por meio de cursos, lives acadêmicas e formação continuada que favorecessem a utilização de plataformas digitais para o acesso ao ensino remoto, em especial, as disponibilizadas no G Suíte, como Classroom e Google Meet. A participação de todos os docentes reflete a necessária busca constante de conhecimento e alternativas de enfrentamento e adequação ao contexto vivenciado.

4.2.4 UERN Conecta

A UERN Conecta é mais uma ferramenta de apoio a docentes e discentes para a realização do ensino de forma remota. Trata-se de uma plataforma digital destinada à consulta de materiais de apoio tecnológico e pedagógico que auxiliem o ensino remoto. No apoio tecnológico, disponibiliza várias ferramentas digitais e tutoriais para orientar a comunidade acadêmica sobre serviços online. Através da integração de várias Pró-Reitorias, disponibiliza acesso aos discentes a um chat para esclarecer dúvidas das 7h às 22h e reúne ações de formação para a utilização da plataforma virtual do Google Classroom e demais ferramentas

do G Suite a ela integradas. Sendo assim, o gráfico abaixo trata do conhecimento e utilização da plataforma pelos docentes.

Gráfico 18 – Conhecimento e utilização docente da plataforma UERN conecta



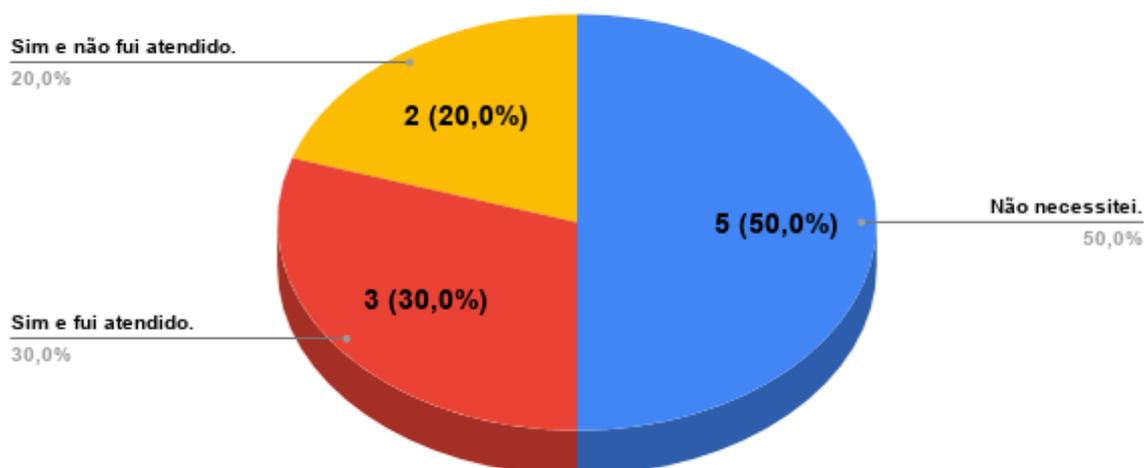
Os dados do gráfico apontam que 30% dos professores conhecem e utilizam a plataforma, 30% conhecem, mas não utilizam e 40% afirmam não conhecer. Se considerarmos que no gráfico anterior todos os professores afirmaram ter participado de atividades de capacitação e utilizam o Google Meet em suas atividades síncronas, o Classroom em atividades assíncronas, compreendemos que, de um modo geral, todos utilizam a plataforma UERN conecta, posto ter se tornado necessária para a demanda do ensino atual.

4.2.5 Apoio didático-pedagógico

Considerando a realidade atual que desafia docentes e discentes a buscarem apoio, novas alternativas de enfrentamento do contexto de ensino remoto, o apoio didático-pedagógico faz-se necessário nesse processo. Sendo assim, o gráfico 19 questiona os docentes sobre sua necessidade e utilização.

Gráfico 19 – Necessidade e utilização docente de apoio pedagógico

Necessidade e utilização de apoio pedagógico



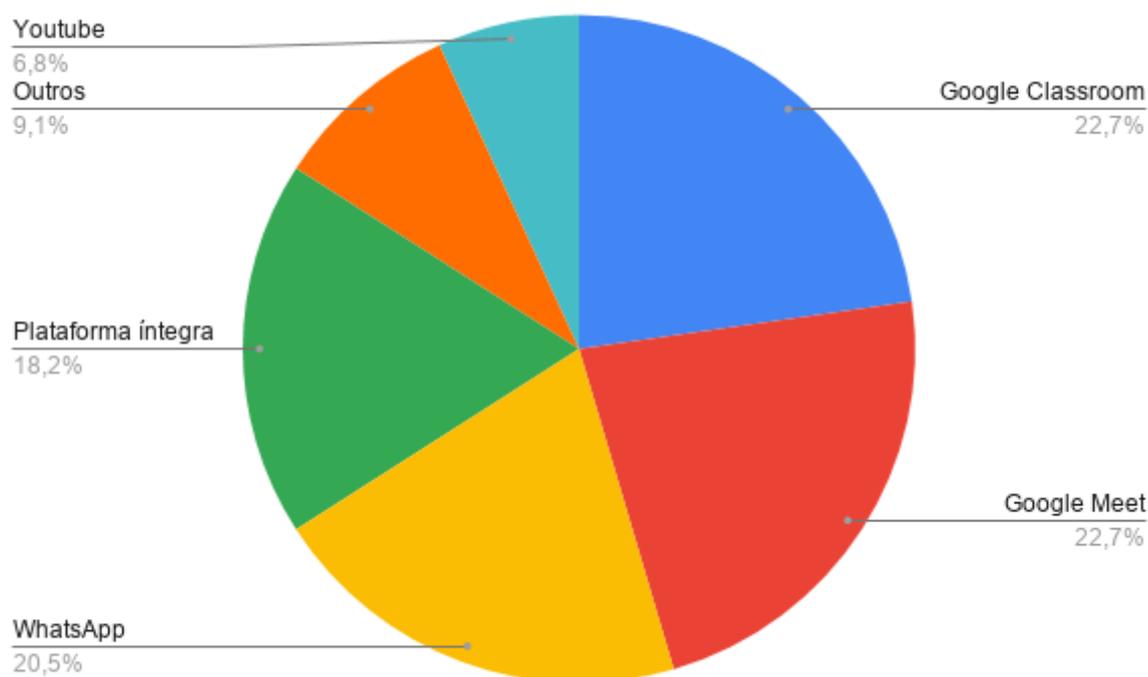
De acordo com as respostas dos docentes, 50% declarou não ter necessitado de apoio, já 30% diz ter necessitado e ter sido atendido e 20% diz ter necessitado e não ter sido atendido. Como temos acompanhado, a UERN tem procurado desenvolver ferramentas, plataformas e ações de apoio no desenvolvimento do ensino nas condições atuais, de modo a apoiar docentes e discentes possibilitando a ambos melhores acessos a essa realidade. Dentre essa busca de apoio pedagógico acreditamos está inclusa a de apoio pedagógico para acompanhamento de aluno portador de necessidades especiais, já que, embora a DAIN assumo o compromisso de dar a assistência nesses casos, a demanda as vezes não permitem um acompanhamento mais sistemático.

4.2.6 Interface digital

O Ensino Remoto exige de docentes e discentes um maior letramento digital de modo a conseguirem fazer uso de plataformas e de interfaces digitais que facilitem e dinamizem a mediação online, pesquisas, metodologias e interação. Uma vez que não é possível transpor a mesma metodologia do ensino presencial o ensino de forma online exige mais planejamento, dinâmica e letramento digital não perdendo de vista o protagonismo docente e discente no

processo de ensino-aprendizagem. Assim, avaliação institucional questionou sobre o as interfaces digitais utilizadas pelos docentes. Vejamos os dados no gráfico seguinte:

Gráfico 20 – Interfaces digitais utilizadas por docentes



Conforme podemos visualizar no gráfico acima, a atividade docente tem contato com o uso de diversas interfaces, ferramentas, aplicativos digitais, visando melhor adequação e dinamismo do ensino no formato remoto. Dentre eles, os mais utilizados foram o Google Meet e Google Classroom que alcançaram o percentual de 22,7%, embora saibamos que tem sido recorrente o uso dessas plataformas entre todos os professores, além de outras como o WhatsApp que somou 20,5%, seguido da Plataforma Íntegra com 18,2%, outros utilizados por um percentual de 9,1% e o Youtube por 6,8%. Tais interfaces, somadas a outras como aplicativos que promovem mais interação durante aulas síncronas como o Mentimeter, Padlet, entre outros que também são utilizados, contribuem para o desenvolvimento de um processo de ensino aprendizagem mais satisfatório.

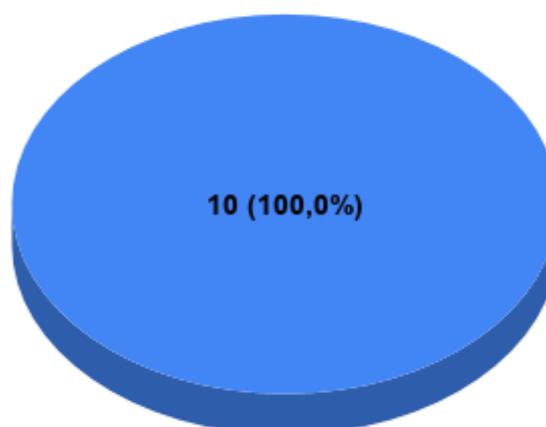
4.2.7 Formas de comunicação com o estudante

Considerando que o contexto de ensino remoto traz como desafio o processo de interação entre aluno e professor, aluno e aluno, neste ponto, apresentamos dados relativos às formas de comunicação do docente com o estudante.

Gráfico 21 – Formas de comunicação com o estudante

Forma de comunicação com o estudante

● **Ambas (síncrona e assíncrona)**



Os dados do gráfico 21 ilustram que 100% dos docentes mantêm as duas formas de comunicação entre os alunos: a síncrona e a assíncrona. Embora não haja um consenso entre os discentes sobre a carga horária síncrona á que uns sugerem que aumentem, outros que diminua, vale ressaltar que o total de carga-horária síncrona foi discutido e acordado entre a plenária departamental, considerando o Art. 13 da Resolução 028/2020, atentando para o cumprimento de pelo menos um terço de carga-horária síncrona, embora, no geral, considerando a necessidade da disciplina, esse valor aumente. Acreditamos que garantir o máximo possível de carga horária síncrona pode ser positivo para o discente no sentido de sanar dúvidas, desenvolver atividades de forma mais interativa entre os colegas, além de diminuir a sobrecarga de atividades assíncronas para complementar a carga-horária.

4.2.8 Inclusão

Uma vez que a Universidade é concebida como espaço plural e de responsabilidade e acolhimento das diferenças, considerar a inclusão é assumir a formação e o ensino-aprendizado qualificado para todos. Partindo desse pressuposto, o ponto 5.8 que trata da inclusão se divide entre: (i) dados sobre a presença de discente com deficiência e (ii) assistência didático-pedagógica para o aluno com deficiência.

4.2.8.1 Presença de discente com deficiência

Gráfico 22 – Presença de discente com deficiência



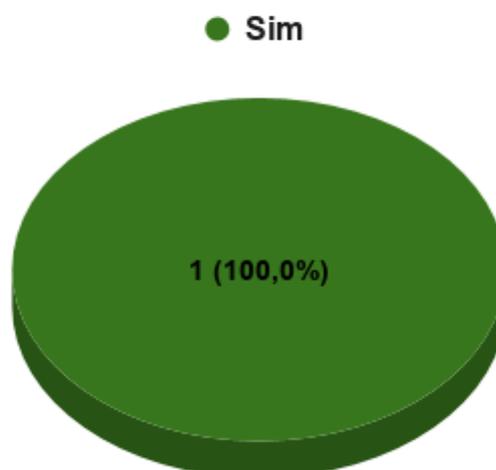
Nesse ponto e com base nos dados apresentados no gráfico acima, observamos que apenas um docente apontou a presença de discente com deficiência. Esse dado não condiz com o dado dos discentes, já que um total de 06 deles se identificaram como pessoa com deficiência. Talvez fosse interessante uma questão aberta para identificar o tipo de deficiência e haver uma maior discussão sobre essa realidade entre os docentes para que esses discentes sejam mais visibilizados.

4.2.8.2 Assistência didático-pedagógica para o aluno com deficiência

Sobre esse ponto, acompanhem os dados do gráfico 23 que segue:

Gráfico 23 – Assistência didático-pedagógica para atender à necessidade específica do aluno com deficiência

Assistência didático-pedagógica para atender à necessidade específica do aluno com deficiência

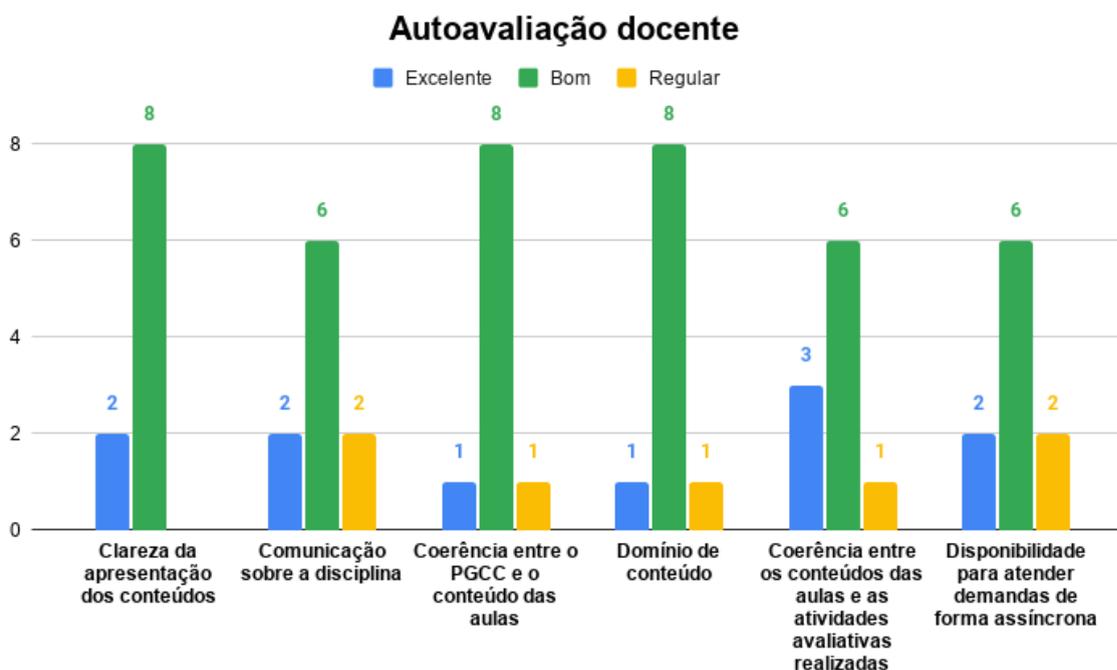


Além do questionamento sobre a existência de discente como pessoa com necessidades especiais, o questionário abordou a questão sobre a assistência didático-pedagógica para atender à necessidade específica do aluno com deficiência e segundo resposta do docente que apontou a existência de aluno com deficiência, a assistência foi dada. Ressaltamos a importância do apoio da DAIN, inclusive a importância de ações e atividades de capacitação docente que têm sido oferecidas nessa área em formato remoto.

4.2.9 Autoavaliação

Compreendemos a autoavaliação como fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem, independente do formato do ensino. Por isso, em contexto de ensino remoto, esse exercício faz-se igualmente necessário. Nesse ponto, apresentaremos os resultados da autoavaliação docente do curso de Letras do CAP/UERN, em relação ao semestre 2021.1, conforme gráfico 24.

Gráfico 24 – Autoavaliação docente



Os aspectos avaliados sobre sua própria prática docente obteve os seguintes resultados: quanto à clareza da apresentação dos conteúdos dos 10 docentes, 08 avaliaram como bom e 02 como excelente; o aspecto relacionado à comunicação sobre a disciplina atingiu a avaliação de bom por 06 docentes, excelente e regular por 02 cada um; já a coerência entre o PGCC e os conteúdos das aulas foi avaliada por 08 docentes como bom, e 01 como excelente e regular, mesmo resultado do aspecto que diz respeito ao domínio do conteúdo; a coerência entre os conteúdos das aulas e as atividades avaliativas realizadas obteve a avaliação de bom por parte de 06 docentes, de excelente por 03 e regular por 01 e o último aspecto avaliado que trata da disponibilidade para atender demandas de forma assíncrona foi avaliado como bom por 06 docentes e excelente e regular por 02 cada um.

Consideramos uma avaliação positiva que atinge a média de 90% de auto avaliação docente entre bom e excelente, o que revela um esforço não só do discente nesse novo formato de ensino, mas do próprio docente que vislumbra as necessidades e realidade do discente, por exemplo, repensando formas de avaliação, volume de atividades e conteúdos, orientação e encaminhamento das atividades etc. Destacamos a importância de o docente observar outros aspectos de sua prática que podem ser avaliados, inclusive cotejando a avaliação discente que apresenta ainda aspectos que carecem de melhorias, visando um melhor redimensionamento de sua prática.

4.2.10 Avaliação geral do ensino remoto

A experiência desse novo e emergencial formato de ensino exige o constante (re)avaliar por parte do docente. Nesse sentido, o questionário docente também contemplou a avaliação geral da experiência de ensino remoto. Observemos os resultados apresentados no gráfico 25:

Gráfico 25 - Avaliação geral do ensino remoto por docentes



A avaliação da experiência do ensino remoto pelos docentes atingiu um percentual de 60% como boa, 30% como regular e 10% não apresentou opinião. Os dados revelam que houve uma avaliação positiva do ensino remoto, considerando as circunstâncias atuais e apesar de tantas dificuldades que a realidade exige. No entanto, não podemos deixar de reconhecer que o momento exigiu maior a renovação de conhecimentos, a ampliação de práticas e de intercâmbio, diálogos entre diferentes instituições e a própria instituição. O momento trouxe o acesso a muito material gratuito de alto nível como a participação em eventos de alto nível, a participação de convidados externos em atividades do departamento que enriquece o diálogo e troca de conhecimentos e apesar do distanciamento, até contribui para diminuir distâncias e aproximar diferentes instituições e a própria comunidade.

Compreendemos ainda que o desafio é permanente e que a necessidade de mais esforço coletivo para vencer as dificuldades enfrentadas no contexto atual continua.

Abaixo, apresentamos um quadro que resume e pontua alguns aspectos apresentados pelos docentes acerca da experiência do ensino remoto no que diz respeito ao processo de comunicação, planejamento pedagógico, dificuldades enfrentadas, e sugestões apresentadas, o que mostra que ainda temos muito o que superar no processo contínuo de formação, aperfeiçoamento e prática de ensino-aprendizagem desenvolvida através do ensino remoto de caráter emergencial.

Quadro 02 - Aspectos apresentados por docentes na questão aberta

Aspectos apresentados na questão aberta (docentes)	
COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ● Maior interação com colegas professores
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO	<ul style="list-style-type: none"> ● Ampliou o letramento digital em contexto da prática
DIFICULDADES	<ul style="list-style-type: none"> ● Dificuldade em atender alunos que não tinha acesso à internet ou internet de qualidade bem como notebook ou computador ● Dificuldade, superada, de adequação ao novo formato
SUGESTÕES DIVERSAS	<ul style="list-style-type: none"> ● Melhoria da plataforma/app escolhida ● Ampliação das aulas síncronas ● Ampliação do tempo de oferta do componente ● Melhoria no apoio pedagógico ● Melhoria da internet do discente ● Melhoria da internet do docente ● Ampliar a ajuda de custo para os alunos.

5 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS DADOS E O TRABALHO DA COSE

O relatório de avaliação interna do semestre 2021.1 demonstra que por ser a primeira experiência com o ensino remoto, os desafios e os melhoramentos são ainda mais desafiadores. Além disso, corroboramos os aspectos do Plano de Ação 2021 tendo em vista a melhoria das Ações da Avaliação interna e dos indicadores da avaliação externa. Continuemos com a corresponsabilização tendo em vista os processos de avaliação interna e externa, gerando a autoconsciência em cada pessoa que compõem a universidade, em todos os âmbitos, para que o crescimento coletivo, através da melhor atuação possível de todos, seja abertura para caminhos promissores e mais humanos.

Cientes da necessidade de repensar o ensino em contexto remoto, considerando os resultados de avaliações, os anseios e reivindicações de discentes e docentes é que intensificamos a reflexão, durante os encontros com a plenária, em especial, durante a semana de planejamento, tomando por base resultados do Relatório geral da avaliação do ensino remoto, semestre 2021.1, que nos foi disponibilizado pela AAI e pela CPA, mais especificamente, aspectos das questões abertas levantados no **quadro 01**, visando o planejamento e definição de estratégias de aprimoramento das condições de oferta e da melhoria contínua do curso por meio do repensar da prática de cada docente, refletido no seu planejamento de cada disciplina. Nesse sentido, o (re)planejar, atentou para resultados do relatório como: (i) o acúmulo e sobrecarga de atividades; (ii) dificuldade de interação; (iii) dificuldade com o uso das tecnologias; (iv) mais tempo de aulas síncronas; (v) maior dinamização das aulas; (vi) flexibilização dos prazos de atividades, orientação e discussão sobre elas, dentre outros. A COSE destacou também a discussão sobre alguns pontos do **quadro 03** do relatório geral que apresenta uma síntese com sugestões aos setores/segmentos responsáveis, como forma de (re)orientar o planejamento docente, aliado aos resultados da avaliação.

Como forma de complementar a reflexão sobre os dados e a realidade experienciada no ensino remoto no semestre 2021.1, dada a elaboração deste relatório, já prevê e discute o momento de socialização com os discentes como ocorreu no semestre 2019.2, conforme já

relatado no relatório passado, como forma de garantir, não só o feedback, da avaliação feita, mas possibilitar a reflexão coletiva, dando voz aos alunos, sobre o (re)pensar, (re)planejar e vivenciar o ensino em contexto remoto, diante das realidades e condições enfrentadas em nosso curso, reconhecendo a importância dos instrumentos avaliativos nesse (re)construir coletivo.

Destacamos ainda que, nos últimos semestres, COSE e NDE, têm trabalhado conjuntamente traçando estratégias de aprimoramento das condições de oferta e da melhoria contínua do curso, mediante: (i) a reformulação do PPC; (ii) encontros com o corpo-docente para (re)avaliar o processo ensino-aprendizagem do departamento, tomando dados da avaliação institucional como base; (iii) encontros semestrais com discentes e docentes para socialização e discussão de dados da avaliação institucional do curso; (iv) ações extensionistas e eventos visando promover o diálogo entre universidade e comunidade externa e diferentes universidades; (v) continuidade e ampliação de oferta de pesquisas e de projetos institucionais promovendo aos discentes práticas científicas e investigativas voltadas à produção e circulação de saberes, vinculados à orientação e desenvolvimento dos estágios e do TCC; (vi) oferta de programas formativos como o PIBID e RP, no intuito de oferecer maior suporte para o envolvimento dos graduandos no processo de ensino-aprendizagem. Buscaremos ainda, desenvolver planejamento e ações permanentes com os alunos sobre o ENADE e continuar estimulando a política de acompanhamento dos egressos, por meio da sensibilização para responderem aos questionários, buscando envolvê-los em eventos do curso. Esperamos, por meio dessas ações, contribuir para a melhoria contínua do curso, compreendendo a atuação de nossos docentes e a formação de seus alunos.

6 REFERÊNCIAS

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Trad. de Enio Paulo Giachini. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Trad. de Arthur Bueno e Camila Boldrini, São Paulo: Editora 34, 2010.